

Major Hypolito Boiteux

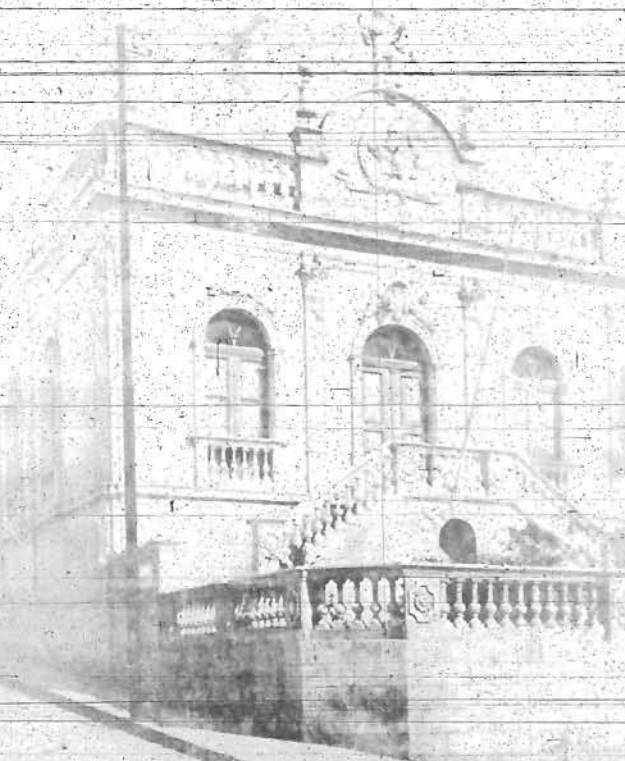
Nova Trento



ANNO I

Curianopolis, 29 de Maio de 1916

(Fachada do Supremo)



„O OLHO”
Semanario Illustrado
 Redacção--Administração--Officinas--RUA TENENTE SILVEIRA N.
Edmundo Silveira e Dario Gouvêa
 DIRECTORES

CAPITAL {Anno 15\$000 Semestre 8\$000	ASSIGNATURAS	INTERIOR {Anno 18\$000 Semestre 10\$000
NUMERO AVULSO 400 Rs.	ANNUNCIOS	ATRAZADO 500 Rs.
1 pagina a 3 cores 30\$000	1/2 pagina a 3 cores 18\$000	1/2 pagina a 3 cores 15\$000
1 " " 2 " e cliche 25\$000	1/2 " " 2 " e cliche 12\$000	1/2 " " 2 " e cliche 8\$000
1 " " 1 " e cliche 20\$000	1/2 " " 1 " e cliche 15\$000	1/2 " " 1 " e cliche 12\$000
Os annuncios gosarão dos seguintes abatimentos: 2 mezes 5 %.. 6 mezes 15 %.. e permanente 25 %.		

São considerados nossos assignantes todas as pessoas que não devolve-ram o primeiro numero. A cobrança de assignaturas será iniciada após a distribuição do prezente numero.

Só publicaremos annuncios em papel assetinado si os srs. annunciantes se sujeitarem ao pagamento da differença do preço do papel.



SEMANARIO ILLUSTRADO

ANNO I

FLORIANOPOLIS, 29 de Maio de 1916

NUM. 8

Chroniqueta

Os leitores acostumados com a prosa faiscante de *Flamma Rion* não de torcer o nariz ao depararem hoje as *Impressões Semanaes* substituídas por essa chroniqueta choca, mas tenham paciência e se queixem com o *Flamma-Rion* que se esquivou de vos deliciar com a sua penna rutilante.

O pratinho mais preferido na cosinha da semana que se findou foi a Questão de limites.

O accordo apresentado pelo Presidente da Republica para resolver a velha pendencia entre os dois Estados limitrophes, tem trazido impressionada a opiniao publica que está dividida em duas fortes correntes: uma que accêta um accordo honroso como o meio mais pratico de se acabar de vez com esses attritos que de quando em quando apparecem perturbando o progresso dos dois Estados, como o celebre caso dos Fanaticos e mesmo por considerar já essa questão como nacional, interessando não só aos dois Estados mas a toda nação. A outra parte, que é pela execução da sentença, quer tudo ou nada e acha que a interferencia do Presidente da Republica n'um caso que está affecto ao Supremo Tribunal é indebita e até ridicula.

E ante essas opiniões o pobre do chronista fica na duvida se hade accordar ou discordar.

Para refrear um pouco esses enthusiasmos pró e contra accordo surgiram as commemorações á grandiosa data de 24 de Maio.

A aurora desse dia, que marca uma opopéa na Historia de nossa Patria, foi saudada com o Hymno Nacional executado pelas bandas militares.

O monumento aos heróes catharinenses que tombaram no Paraguay em defeza ceruleo-alvi-aureo-verde pendão do Brazil, erigido no Jardim Oliveira Bello teve tambem a sua consagração.

As forças armadas vieram prestar á memoria desses bravos as homenagens da Patria agradecida.

A idéa lançada por esta revista e carinhosamente

abraçada pela mocidade ardorosa do Centro Civico de uma romaria ao tumulo do grande catharinense Guilherme Xavier de Souza ecoou forte na alma do nosso povo.

E a romaria foi uma verdadeira consagração. Florianopolis, em peso desde as criancinhas das escolas aos velhos veteranos dessa campanha que cobrio de louros immarcesciveis as armas brasileiras, foi ao Cemiterio depositar no tumulo do grande Morto uma flor, uma lagrima, uma saudade.

E a legendaria Bandeira do 25, empunhada pela patriotica mocidade do Tiro 40, collocada ante o sarcophogo do Marechal Guilherme, parecia, Ella que tomara parte nessa batalha memoravel de Tuyuti, escutar attenta as palavras que os dois distinctos oradores lhes dirigia e agradecer as ovações que a meninada garrula das escolas lhe havia entusiasticamente dirigido.

De volta da romaria o Centro Civico realisou uma sessão concorridissima.

O que foi essa homenagem da mocidade catharinense á grande data melhor do que nós já disseram os noticiarios dos jornaes, nos restando apenas a satisfação de enviar um abraço aos moços do Centro.

Não devemos encerrar esse amontoado de palavras á guiza de chonica, sem nos referirmos ao Tiro 40, a patriotica Associação de moços, que deu extraordinario brilhantismo as homenagens, formando com uma lusida companhia ao mando do capitão Joé Collaço nas continencias prestadas ao monumento do Jardim Oliveira Bello.

As cerimoniaes do juramento á Bandeira e da distribuição de premios aos vencedores do raid de 13 de corrente estiveram imponentes,

Um bravo do chronista ao Tiro 40.

* *

Depois dessas festas voltou á baila a Questão de Limites.

SANCHO



Pharmaceutico

Raulino Julio Adolpho Horn

(Senador á Constituinte)



Desembargador Navarro Lins

Presidente do Superior Tribunal de Justiça

SONETO

*E assim, entre queixumes mal contidos,
vamos seguindo a tortuosa estrada,
das nossas illusões desilludidos*

*Do Mal que praticamos, distrahidos,
durante a adolescencia descuidada,
seremos pela Culpa perseguidos
até o ponto extremo da jornada.*

*Si ao passado nós nos transladamos,
na hypnôse de um sonho mal sonhado,
nas ancias da Saudade despertamos.*

*Quanto mais para frente caminhamos,
mais nos persegue a sombra do Peccado
com que as nossas almas torturamos
nesle viver tão mal interpretado.*

Z. K.

Festejou seu anniversario natalicio, no dia 26 do corrente, a Exma. Sra. D. Marietta de Oliveira Cardozo esposa do Snr. Manoel Cardozo.

Escola de Aprendizizes Artifices

Realisou-se no dia 24 do corrente ás 13 horas, a distribuição de premios de applicação aos alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices, na presença do corpo docente e pais dos alumnos, fazendo o director da Escola sr. dr. Heitor Blum, uma prelecção incitando aos collegiaes ao estudo.

A Escola de Aprendizizes Artifices é um estabelecimento de instrução profissional de 1.^a ordem que presta as classes pobres inestimaveis serviços.

W. B. Chaplin

Acompanhado de sua Exma. esposa embarcou hontem, para a Inglaterra, onde se acha a sua dilecta filha Snta. Emilia Chaplin, o nosso prazado amigo Snr. W. B. Chaplin encarregado em nossa Capital de The Western Telegraphe Company.

O OLHO deseja aos illustres viajantes feliz viagem.

* * Florianopolis, está tomando uma feição dos grandes centros, já começa a ter vida, animação.

A noite os cafés se conservam abertos até as primeiras horas da madrugada, e as comedorias do Ligocky são bifadas pelos gastrônomos noctivagos que discutindo sobre os herbaes da tira são interrompidos com a gargalhada estupefaciente e cheia de bohemia do João Assis.

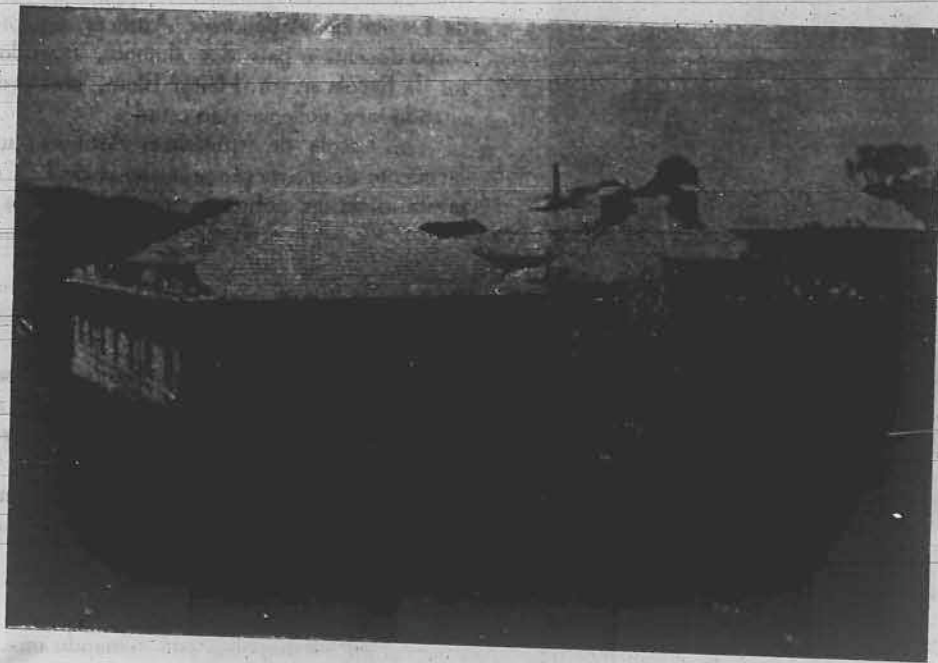
Por outro lado o Tiro 40 mostra a necessidade dos nossos moços a aprenderem, de arma nas mãos, a defender a Patria, enquanto que o Centro Civico Litterario vai festejando condignamente as datas nacionaes e relembando os nomes dos nossos homens illustres que jaziam no esquecimento.

Hontem foi uma romaria ao tumulto do bravo Marechal Guilherme, amanhã será uma placa comemorativa ao genial pintor Victor Meirelles, depois uma herma ao immortal sonetista Luiz Delfino, mais tarde outras homenagens a outros coestada-nos illustres que são tantos que os nossas praças se encherão de bustos a mostrar as gerações que se vão formando que nós não nos esquecemos de honrar a bravura, o talento e a arte dos nossos maiores.

Florianopolis, pois, modernisa-se. Já tem uma revista, já tem automoveis e breve fará desaparecer a carroça verde que enfeia as nossas ruas.

Jacobel

Fabrica de rendas e tiras bordadas



Os productos da fabrica de rendas e tiras bordadas de Ricardo Ebel & Cia., rivalisa-se, pelo optimo acabamento, com os melhores estrangeiros, tendo por isso grande procura, o que motiva a fabrica trabalhar dia e noite.

A exportação desses productos para os demais Estados da Federação é feita em grande escala.

A fabrica dos srs. Ricardo Ebel e Cia é um estabelecimento industrial de primeira ordem e que muito honra o nosso Estado.

O OLHO, estampando o cliché da fachada desse importante estabelecimento, presta justa homenagem aos seus proprietários.

Do sr. Tenente Coronel João da Silva Ramos recebemos attencioso officio nos communicando ter assumido interinamente o commando Superior da Guarda Nacional, neste Estado.

Somos gratos a essa gentileza do distincto conterraneo.

Quando examinares um quadro procuraes sempre dar-lhe a vantagem da melhor luz. Tende para as pessoas a mesma cortezia que tendes para a pintura.

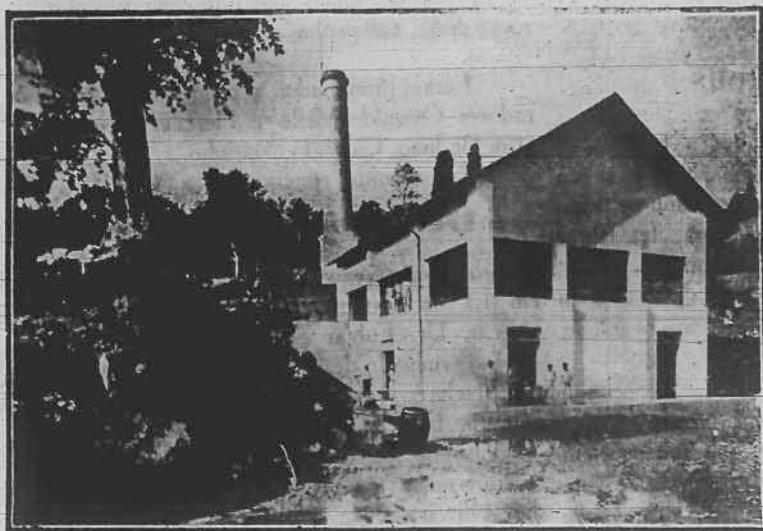
Para os valentes,---disse um militar antigo,--- espingarda não é mais do que o cabo da baioneta,

A Internacional

A importante Sociedade Predial Paulista "A Internacional" de que é agente e banqueiro neste Estado o nosso amigo sr. Elysio Simões, acaba de premiar com dez contos á sephorita Diva Gama d'Eça residente nesta Capital e com um conto o sr. João Bazilio de Souza, residente em Araçatuba.

No sorteio de Abril foi contemplado com 10:000\$000 o sr. José João Besen, residente em Biguaçu neste Estado.

A "Internaoionol" pela honra dos seus negocios e pela probidade da sua directoria recommenda-se ao publico razão porque dia a dia augmenta o numero de seus associados.



Forno de incineração

O forno de incineração do lixo contractado com o sr. Alexandre Villa, em Junho de 1911 quando Superintendente Municipal o sr. Coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, actual Vice-Governador do Estado, é uma obra que muito contribuiu para o saneamento de nossa bella Capital.

O forno que está localizado em ponto afastado do centro da cidade, obedeceu em sua construção a todos os requisitos exigidos pela hygiene.

Distracção de um sabio

Newton, amando uma joven, que mais tarde esposou, accendeu o cachimbo estando a conversar com ella, e tomou-lhe ternamente a mão.

O instante da declaração approximava-se; a joven aguardava-a sorrindo, mas o cachimbo funcionava mal, e Newton, puxando grandes fumaças, poz-se a mexer-lhe a cinza.

A pobre rapariga gritou desesperadamente e fugio.

E' que Newton mettera um dedo d'ella, por distracção, no cachimbo, para mexer a cinza.

E escaldára-a.

Senador Hercilio Luz

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o illustre senador catharinense Dr. Hercilio Pedro da Luz.

O OLHO envia ao distincto parlamentar as suas sinceras felicitações.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo sr. Manoel Pedro da Silva Junior, digno 2º escripturário da Alfandega desta Capital.

Cumprimentamol-o affectuosamente.

A Secretaria Geral dos Negocios do Estado, por intermedio da Directoria do Interior e Justiça, nos offereceu um exemplar do folheto *A Ilha de Santa Catharina*, notas que acompanharam o mappa que o nosso estimado conterraneo sr. Capitão Vieira da Rosa offereceu ao governo do Estado.

Agradecemos a offerta e no proximo numero trataremos detalhadamente do util livrinho.

Romaria

Domingo, 21 do corrente, o Collegio Sagrado Coração de Jesus e a Congregação das Filhas de Maria realisaram uma romaria á gruta de N. S. de Lourdes, no districto da Sa. Trindade, partindo do Collegio ás 8 horas, tendo-se incorporado crecido numero de exmas. familias e cavalheiros.

Durante o dia na chacara de residencia das Irmãs da Divina Providencia, onde se acha situada a gruta, realisaram-se diversas festas, inclusive kermesse.

Ao anoitecer regressaram todos a esta Capital alegres e satisfeitos com o bello e encantador passeio.

D. Thereza Ramos

Para a Capital Federal seguio hontem a exma. Sra. D. Thereza Ramos, estremecida esposa do nosso coestadoano Snr. Senador Vidal Ramos.

Feliz viagem desejamos à distincta senhora.



24 de Maio

As Homenagens

A grandiosa data que relembra a batalha de Tuyuti, a maior e a mais extraordinária que se travou em terras americanas e que registou na História da nossa Pátria uma página gloriosa, fez vibrar de patriótico entusiasmo a alma catarinense.

As homenagens prestadas a essa data tiveram início com a

Alvorada

pelas bandas de música do Regimento de Segurança e do 54 Batalhão de Caçadores, que tocaram em frente aos respectivos quartéis, do Palácio do Governo, e das residências dos Veteranos do Paraguai, indo com os seus accordes recordar-lhes os dias passados na luta e fazer-lhes passar pela memória os vultos dos companheiros queridos que lá, nos campos inhospitos do Paraguay, caíram mortos balbuciando o nome da Pátria distante.

Às 13 horas, no Largo General Ozório teve lugar a

Formatura

das forças armadas, composta de uma companhia do 54 de Caçadores sob o commando do sr. capitão Antonio Joaquim de Souza; do Tiro 40 commandado pelo capitão de atiradores sr. João Collaço; e de uma companhia do Regimento de Segurança sob o commando do sr. tenente Manoel Pereira da Silva.

Com o Tiro formou o posto da Palhoça, sendo um dos seus associados o escolhido para conduzir a Bandeira.

Após algumas evoluções da ordenança, realizou-se a imponentíssima cerimonia do

Juramento à bandeira

feito por diversos novos associados do Tiro 40.

Seguravam as fitas auri-verdes que prendiam a Bandeira durante o juramento o sr. dr. Fulvio Aducci, digno Secretario Geral e representante do sr. dr. Governador do Estado e Tenente Coronel Antonio Leitão, zeloso commandante do 54 de Caçadores.

Depois dessa cerimonia, o sr. sargento Geminiano Cidade, leu a Ordem do Dia n.º 3 em que o sr. capitão Antonio Joaquim de Souza, instructor do Tiro 40, se congratulando com os seus camaradas pelo grande feito d'armas que se commemorava e

incitava a mocidade do Tiro 40, a imitar aos heróis dessa campanha quando a Pátria d'elles necessitasse.

Foram promovidos a primeiros sargentos os atiradores Oswaldo Mello e Hercilio Reis e a 2.º o atirador João Candido Marinho.

Em seguida effectuou-se a

Distribuição dos Premios

ao *raidmans* vencedores do brilhante *raid* realizado em 13 do corrente, sendo essa distribuição feita pelo sr. Dr. Fulvio Aducci.

Terminado desfilaram as forças pela rua Fernando Machado vindo se postar na Praça 15 de Novembro, lado do Palácio.

Foram então retiradas as bandeiras que se collocaram em frente ao monumento erigido no Jardim Oliveira Bello em honra aos heróis catarinenses mortos na Guerra do Paraguay.

Depois de prestadas as continencias a esse monumento, ao som do hymno nacional, as forças retiraram-se para os seus quartéis.

Romaria

A romaria ao túmulo do inelyto catarinense Marechal Guilherme Xavier de Souza constituiu uma verdadeira consagração cívica á memoria do grande herói.

Às 16 horas começou a affluir a séde do Centro Cívico Literario os representantes do Exmo. sr. dr. Governador do Estado e do commando do 54 de Caçadores, e os srs. dr. Secretario Geral dos Negocios do Estado, commandante do Regimento de Segurança, Superintendente Municipal, capitão Eugenio Bruno, veterano do Paraguay, diversas outras autoridades e crescido numero de exmas. familias, enquanto que na rua Jeronymo Coelho e immedições o povo apinhava-se para tomar parte nessa homenagem.

Aos poucos foram chegando o Collegio Sagrado Coração de Jesus; a escola isolada dirigida pela professora d. Francisca Alves, e os Grupos Escolares Lauro Muller e Silveira de Souza.

Às 17 horas o garboso Tiro 40 compareceu, conduzindo a bandeira do 25 de Voluntarios e precedido das bandas de musica do Regimento de Segurança e da S. Musical Amor à Arte.

Ao passar pelos collegios, que se estendia, em uma longa fila, até a rua Republica, a criançada acompanhada pelo povo irrompeu em calorosos applausos e vivas áquella Bandeira que tinha tomado parte na peleja e que nos parecia mostrar, ainda, em suas dobras, o valor e a bravura dos nossos soldados.



Logo em seguida partio para o cemiterio publico, onde se acha o tumulo do bravo soldado que é uma gloria da Patria, o

Prestito

que obedecia a seguinte ordem:

Banda de musica do 54^o de Caçadores, Collegio Sagrado Coração de Jesus, escola isolada regida pela sra. d. Francisca Alves; banda de musica do Regimento de Segurança, a gloriosa bandeira do 25 de Voluntarios, ladeada pelos Veteranos do Paraguay e seguida do patriotico Tiro 40; autoridades e directoria do Centro; Sociedade Musical Amôr a Arte os grupos escolares Lauro Muller e Silveira de Souza e grande massa popular.

Chegado o prestito ao Cemiterio os alumnos das escolas ficaram em torno do tumulo, que cobriram-n'o de flores.

A legendaria bandeira do 25 foi collocada junto ao sacrophago do illustre morto,

Em seguida usaram da palavra os srs. major dr. Pedro Taulois e Coronel Salles Brazil que produziram brilhantissimas orações, tendo ambos palavras repassadas do mais vibrante patriotismo para com aquella bandeira que alli estava como que «ao recordar nas suas dobras os gemidos dos feridos e nos tecidos de sua seda as almas dos mortos nessa campanha».

Terminadas essas homenagens à memoria do inolvidavel e bravo catharinense o prestito, na mesma ordem, dirigio-se à sede do Centro Civico onde dissolveu-se.

A romaria ao tumulo do Marechal Guilherme a primeira que se realiza nesta Capital, fez despertar o maior entusiasmo e constituiu uma bella lição de civismo.

A reverenciação dos mortos illustres é um culto que deve ser pregado com carinho, porque faz brotar na alma da mocidade um accendrado amôr patriotico.

A iniciativa de se recordar, em uma romaria, o nome do catharinense heroe, coube a nós, modestos e humildes obreiros do jornalismo indigena que em boa hora a confiamos ao patrocínio da generosa mocidade que forma o Centro Civico Litterario e que a transformou nessa brilhante e estupenda apothese.

Sessão Civica

De volta do Cemiterio realizou-se na sede do Centro uma sessão civica que foi presidida pelo sr. capitão Godofredo de Oliveira, representando o sr.

dr. Governador do Estado, dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral; Capitão de Fragata Dorval Melchades, Superintendente Municipal e Laercio Caldeira, presidente do Centro.

O sr. dr. Fulvio Aducci abrindo a sessão engrandeceu, em bella allocução, a attitudo do Centro homenageando as datas gloriosas da nossa Historia Patria.

Fallou em seguida o sr. Laercio Caldeira que referio-se a Bandeira do 25, tendo imagens admiraveis, especialmente quando tratou da partida desta Capital para o campo da luta do 25 de Voluntarios.

Usou depois da palavra o sr. Amphiloquio Gençalves, orador official, que produziu vibrante e patriotico discurso.

O sr. Coronel Salles Brazil, usando da palavra fez um historico dos bravos catharinenses que tomaram parte na Campanha do Paraguay, demorando-se a tratar da personalidade heroica do bravo catharinense Coronel Fernando Machado, mostrando a enorme assistencia, tres objectos pertencentes ao heroe do litorô a bala que o ferira, um relógio, e um par de luvas que constituem reliquias nossas que devem ser carinhosamente guardadas.

Por ultimo enthusiasmado com a presença ali da Bandeira e desses objectos o sr. dr. Tancredo Costa, num bello improviso salientou a realidade da Patria.

Todos os oradores foram applaudidissimos.

E assim terminaram as homenagens a 24 de Maio, data que deve ser lembrada com justo orgulho.

Que os moços do Centro, pioneiros dessa cruzada santa de conduzir o povo ás manifestações publicas de amôr a Patria e ás instituições, recorde, sempre com carinho, como acaba de fazer, os feitos valorosos dos nossos homens e terão implantado no nosso acanhado meio a religião do Civismo.

O OLHO que associou-se a todas as manifestações e envia um abraço a distincta directoria do Centro pelo brilho das commemorações.

Bem a contragosto deixamos de entampar clichés das festas commemorativas a data de 24 de Maio, porque a romaria foi feita quasi a noite quando já não era mais possivel se tirar photographias, e no largo General Ozorio porque o povo se agglomrou em frente da força impedindo desse modo que o nosso companheiro encarregado desse serviço podesse fazer as photographias.

Ha grandes moralistas, como Pascal, por exemplo, com os quaes, a gente fica assustada de estar em accordo.



Meu filho ha tres
horas que choras...
Vamos acabar com
isto de uma vez...



Isto é um infer-
no !...
Cada vez choras
mais forte!
Cala a boocca !...

— Até que afinal
acabastes, enh ?...

— Não acabei, es-
tou descansando!...





—O que ? Ainda querem mais « habeas-corpus ! »

Trepações

Daquella cidade do norte, Mlle. trouxe o gordo "flirt" que é o encanto das suas tardes e o mau habito de tomar chá... em *tigella*. Isto dizia Mlle., em conversa, no ultimo corso do Oliveira Bello. O cioso será dizer que se puzeram todos a olhar Mlle., imaginando em como não seriam interessantes aquelles labios rubros collados á grossa beirada duma *tigella* burgueza, e de *pò de pedra*, beberricando saborosamente o cheiroso chá da noite.

---O ultimo signal ! Ao cinema, anda !

---Não vou.

-- ??

---A pequena está de cama !

---E que tem isso ?

---Não posso, sou *homem da tesoura*.

(Mlle., convalescendo, muito grata ficou ao "flirt" querido e bem amado.)

---Tu eras capaz de comer um pedaço de carne, que já tivesse andado na bocca de algum animal ?

---Eu, não; e tu ?

---Eu era. Agora mesmo vou fazer isso. Vou comer um pedaço de lingua de vitella.

Faze todo o bem que puderes a toda a gente que puderes e por todas as formas que puderes, e serás feliz.



27 annos na selva

CAPITULO IV

Ethopéa indigena

(Continuação do cap. IV)

Uma noite achando-me rodeado de pequeno grupo de indios jovens ouvimos, n'um ponto proximo da matta que rodeiava nossas casas, o rugido de uma onça pintada. Momentos depois passou o cacique apressadamente n'aquella direcção.

Indagando áquelles que me rodeiavam o que iria elle fazer, responderam-me:

---Vai conversar com o avô.

O cacique, voltando mais tarde, dá o resultado da conferência, dizendo-me que seu avô o avisara que os Botocudos planejavam um assalto e que elle se acautelasse.

Acreditavam nas manifestações espiritas dos seus prohenitores.

O corixis, quando visto, diziam elles, é o precursor de morte prematura.

O corixis é um animal aquatico, noctivago, de grandes dimensões, que vive nos lagos e de onde sae á noite para os rios, fazendo grande rumor sobre as aguas.

Uma noite pescava eu com pequeno indio em caudaloso rio, quando extranho barulho nas aguas nos chamou a attenção.

O indio tapa immediatamente os olhos com as mãos, dizendo em estado convulsivo:

---E' corixis!

Procurei a todo o tranze vêr as fórmãs, por entre o baço luar, d'aquelle mysterioso animal que corria aguas abaixo, mas não consegui. Apenas vi o vulto.

O indio tremia como se tivesse commettido a fatal imprudencia de tel-o visto e já sentisse os effeitos d'aquelle verdugo de seus dias.

O animal desapareceu.

Penso que fosse enorme jacaré, carregando a prêza que nas aguas se debatia.

Quando alguém adoece lançam mão de um grande cigarro, applicando a fumaça, em baforada, sobre a parte affectada do paciente.

Si este meio empregado não produz effeito vão á matta que circumda as habitações, entrando nella com exclamações, acompanhadas de um som tremido.

Dando vinte ou trinta passos colhem um raminho de qualquer planta e fazendo com elle movimentos de quem faz aspersão, com phrases rogativas, lançam-n'o fóra depois, voltando á casa, onde chegam convencidos da efficacia d'aquellas evocações.

O acaso robustece algumas vezes esta crença.

Quando os soffrimentos physicos são originados pelo excesso de trabalho ou fadiga---recorrem ao «tinai».

Tinai é um pequeno instrumento feito de um pedaço de cuia, triangular, que pode ter 50 cent. entre angulos. No centro e em linha cravam-lhe de seis a oito dentes de piranha (peixe muito voraz), ficando uma saliencia de duas linhas para ferir a epiderme e na parte opposta á ponta dos dentes applicam breu e cera, como meio de consolidar a cravação.

Serve para sangrar.

Conforme o estado do doente, passam o tinai pelas pernas ou braços e ás vezes por todo o corpo.

Nas creanças buliçosas e travessas, como castigo, applicam tambem o tinai, que produz um arranhão vivissimo, acompanhado de ardor incommodativo. Para suavisar esse ardor passam depois por cima do arranhão folhas de algodoeiro machucadas.

Esse simples instrumento é olhado pelas creanças com o mesmo medo com que, entre nós, era vista a classica palmatoria pelos collegias.

Os vestigios da passagem do tinai pela epiderme duram alguns mezes e são considerados enfeites.

Para conhecer-lhe os effeitos pretestei precisar de uma sangria, sujeitando-me á operação.

Nem sempre o castigo dado ás pequenas creaturas é proporcional ao delicto. D'uma feita, ao chegar ao aldeamento, de volta da caçada, encontrei uma indiasinha, de 5 para 6 annos, coberta de sangue (carterna entre os Baicarys) e na qual a mãe, por causa de simples travessura, propria da idade, applicára o tinai por todo o corpo.

Censurei o procedimento da selvicola, fiz vêr a injustiça do castigo, aconselhando-lhe mais humanidade.

Os caçadores, quando no matto, seguem uma etiqueta interessante: trocam as caças.

O que abateu o animal mais pezado permuta-o com o que abateu o mais leve para conduzir á casa, sendo, porém, no aldeamento, servidos com igualdade.

Depois dos caçadores terem satisfeito os dese-



jos do estomago as mulheres participam das exuberancias da caçada dando em troca aos caçadores beijús por ellas fabricados.

Nesse dia ha diferentes permutas por todo o aldeamento, sendo dever por parte das mulheres declararem antes o que vão permutar, como por exemplo: mego--paguiá--pocêca--macaco--capivara, etc.

Os utensilios usados pelos Baicarys constam de cabaças para a condução da agua, cuias para mingau e mel, formas chatas de barro para beijú, panellas de grande espessura para o serviço culinario e esteirinhas para exprimer a massa de mandioca, afim de extrair-lhe o liquido venenoso.

As mandiocas mais apropriadas dos mingaus são: a arraya, a mogô e a ototôvêro, cuja traducção, respectivamente, é: lontra, formiga-icá e braço de onça.

São conhecidas cerca de trinta qualidades de mandioca.

No tempo da secca fazem caruinã ou puba em grande escala, como provisão para o tempo das aguas, utilizando-se para isso de cestos cylindricos (tipitys) de metro de altura, forrados interiormente com folhas seccas colhidas nos brejos.

Os beijús feitos de carimã são saborosos. Secam-n-os ao fumeiro.

Para combater os effeitos causados pelas emanações venenosas da raspagem da ototôvêro, a mais temivel, tem o Baicarya precaução de conservar nos fogões pés e mãos de porco do matto, que, em caso de envenenamento, os pacientes comem e cheiram, até livrarem-se do perigo.

As rêdes são feitas de algodão que os Baicarys cultivam e fiam.

Fabricam tambem outras com o filamento da palmeira--boroty--e ás quaes denominam--citá--e que somente as mulheres usam no critico tempo cathamenial e nas quaes se conservam deitadas até pagarem aquelle tributo do seu sexo,

Quando ha extrema escassez de carne e peixe alimentavam-se unicamente de beijús e mingaus, chamando ao primeiro--avato--e ao segundo--pôgo.

Outras vezes, por variedade, as mulheres percorrem o matto proximo, munidas de uma vara flexivel e de um porongo á caça de gafanhotos.

Volvendo á casa, abastecidas d'esses insectos, passam-n'os pelo forno servindo de acepipe depois de seccos.

Uma vez fui mimoseado com semelhante refeição, que por ser abominavel, não ousei total-a.

Ha nas florestas de Matto-Grosso um coleoptero verde, especie de bisouro, que é muito apreciado pelos selvicolas.

Tem um cheiro acre e ao ser mastigado produz ardor semelhante ao da pimenta.

Nos troncos do bority, quando derrubados, fazem de distancia em distancia, pequeno furo que facilite a entrada de um insecto negro, cujas crysalidas são um manjar delicioso para elles.

Confesso, que vencendo os escrúpulos do meu estomago, provei-as, me parecendo agradaveis.

Os Baicarys jamais comem o que está em principio de decomposição ou o que está mal assado ou cosido, o que lhes faz honra entre as outras nações selvagens, que são incontinentes até a antropophagia

Quanto ás carnes dão preferencia a da capivara e a do porco do matto, seguindo-se as demais, como a do veado, tamanduá, catitú e outras.

O peixe que mais apreciam é o--martrincam--e a ave é o--macuco.

São em extremo amigos da gordura, que é comida sem adubos (igate).

Não usam comidas fritas. A's vezes as mulheres cosinham caças gordas. Quando a gordura, pela effervescencia, sóbe á superficie liquida, ellas munem-se de pedaços de beijus, ensopando-as no igate. Vão comendo até ficar a agua sem gordura alguma.

Retirada depois a carne passam-n'a para o pilão, socando-a, e assim, transformada em massa, collocam-n'a dentro dos beijus.

A não ser em dia de festa nenhuma bebida destilada ou fermentada usam. Talvez á semelhante abstinencia devam a fraternidade que reina entre elles.

O fumo é silvestre e fazem uso delle, preparando grandes cigarros, envolvendo-o em folhas odoriferas, de arbustos que vegetam nos charcos.

Continúa

O nosso presado amigo sr. Major Januario Cortes passou pela acerba dôr de perder o seu idolatrado filho Januario de 7 annos de idade,

O OLHO apresenta-lhe as suas sinceras condolencias.

Entre dois amigos, ambos casados:

---E tu dás a tua mulher todo o dinheiro que ella precisa?

---- Eu não tenho dinheiro que chegue para isso.

Abri a mesma porta de sahida á verdade e à mentira, e podeis ficar certos de que a mentira será a primeira a servir d'ella.



Recordações

Foi em Junho.

Tínhamos viajado durante oito horas.

Partiramos de Bagé pela manhã, branca de neveiro.

Uma friagem penetrante zombava do pouco agasalho que tínhamos.

Ao monotono arquejar do comboio, disparando pelas planícies amplas ou galgando ruidosamente as coxilhas onduladas, demandávamos a estação de Cacequy, onde o bifurcamento de varias linhas ferreas permitia uma longa parada.

Deixáramos para traz a extensa glauca de campos e mais campos, e as pequenas estações, que, como oásis alegres, succediam-se de tempos a tempos, com as suas casinhas pobres e a nota brejeira dum vendedor de fructas, apregoando em altas vozes,

Parava o comboio alguns minutos; em seguida, ao estridular de apitos, abatava com estridor, devorando as distancias, furiosamente.

Depois de oito horas de viagem apparecia-nos Cacequy.

A chegada, por entre o atropelo ruidoso dos que desembarcavam, soou-nos ao ouvido uma toada harmoniosa, que, vencendo a algazarra ensurdecedora, derramava-se na solidão daquelle logarejo, ermo e triste, perdido na immensa campanha riograndense.

Era um cego, tocador de gaita.

Quem fez algum dia essa mesma viagem, não pode deixar de se recordar com tristeza do pobre cego de Cacequy.

Dava pena vel-o, com os olhos mortos, sem luz, sentado junto á parede, trazendo ao collo o instrumento, seu companheiro de infortunio,--a implorar a caridade dos que passavam.

Paravam todos um instante junto ao cego e algumas moedas cahiam-lhe no chapéo.

E o instrumento continuava sempre a tristonha toada, parecia as vezes morrer, mas logo redobrava de intensidade, e aquella harmonia enchia o ar sereno e luminoso, deixando-nos n'alma uma extranha melancolia.

Relanceamos o olhar pela paisagem circunstante: algumas casas pobres, campos verdes e os trilhos, faiscantes ao sol, fugindo para o horizonte.

Um grande silencio cahia do alto onde o sol tombava já para o occaso.

Apóz duas horas de espera, surgiu sobre a linha ferrea um vulto negro, avançando ruidosamente.

Em breves instantes, resfolegando, a deitar ba-

foradas de vapor irrompeu o comboio em que devíamos proseguir a viagem.

Quando o comboio parou no meio de todo o ruído e confusão, a gaita do cego recomeçou a sua toada nostalgica.

Os que chegavam atiravam-lhe moedas, e o cego agradecia, com um aceno de cabeça, ouvindo-as tinnir dentro do chapéo.

Em poucos minutos proseguíamos a viagem e ao partirmos de Cacequy ouvimos durante algum tempo a toada triste do rustico instrumento, enchendo de tristeza aquelle logarejo, perdido na immensa campanha riograndense.

Fpolis--19--5--916

A. S.

Os dias que passam

Praia de Fôra---A rua Esteves Junior é o corredor engalanado que, com pequenas ondulações, nos conduz ao arrabalde da Praia de Fôra. Desde o alto, do seu começo, ella nos mostra com orgulho o immenso azul da bahia, com os *Ratones*, pontuando e a fuzão do mar com o ceu, lá bem atraz, nos longes imperceptiveis.

Era a rua Formosa nos tempos imperiaes. Encantou sobremaneira aos republicanos que lhe deram o nome de Esteves Junior.

Os estudantes querem-na muito e ella muito quer aos estudantes.

E' gentil, dedicada e amorosa. Acompanha-nos até o Lauro Muller, e alli, como num abrir de braços aponta-nos as Dragas á esquerda, e S. Luiz á direita. Tomamos por Quintino Bocayuva. A rua, como o foi o patriarcha que lhe emprestou o nome é encurvada e antiga.

O viçor da natureza, o aprimorado da paysagem, o mar em saccos encantadores e aquellas palmeiras reaes que apontam para o infinito, magestosas e imponentes, dão-lhe vida e juventude, solio e honrarias como os doces pensares da republica dos sonhos alimentava e elevava o velho estadista republicano.

E' o coração da Praia de Fôra. E' uma coisinha orgulhosa. Diz-se irmã de Botafogo e tem a alindar-lhe, a tornar-a rica, o nosso Rei do Ouro.

São caprichos de moças: diz que é nobre e bonita: nadinhas que encantam, futilidades que se perdôam.

O que ella tem de bello é a natureza que a cobre e que lhe beija os pés no mar; a magestade ritual das palmeiras, os recantos de praia e aquelle mar de prata, que fascina, nas horas da lua, luar que a envolve toda num beijo longo e casto.